



## **A Defesa no Futsal: o Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática<sup>1</sup>**

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO<sup>2</sup>

Darlei Comin dos SANTOS<sup>3</sup>

Mateus Cardoso KAUFMANN<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

O artigo representa parte de um estudo mais abrangente envolvendo os conceitos de técnica, de tática, de ataque, de defesa e de uma proposta para o ensino do futsal. O jogo midiaticizado durante a realização da Copa do Mundo de 2008 no Brasil, nas cidades de Brasília e do Rio de Janeiro, refletiu à sociedade uma gama de valores e características. Neste sentido, objetiva-se reconhecer com o estudo as peculiaridades relacionadas à exposição dos conceitos através da verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação à composição dos cenários esportivos relacionados com a noção de defesa no futsal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal; Análise; jornalismo esportivo

### **1. Introdução**

O futsal apresenta diversas possibilidades para o ensino e aprendizagem. Pode-se começar através do histórico e caminhar progressivamente, passando pelas posições: goleiro, fixo, alas e pivô. Iniciar o conteúdo a partir da defesa, que é onde temos a possibilidade de retomar a posse da bola. Ou ainda, começar pelo ataque, que é onde aparece a possibilidade de se chegar ao objetivo principal do jogo, o gol, pelas posições principais relacionadas com a parte ofensiva, que neste caso pode parecer mais atrativo à criança. Sobre os recursos, aparecem os livros, artigos, vídeos, internet, jogos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 17 a 19 de maio de 2010

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor (categoria adjunto) do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e doutor em Processos Midiáticos pela UNISINOS/RS, orientador da linha de pesquisa Cenários Esportivos na Mídia, schmitzg@terra.com.br.

<sup>3</sup> Autor do Trabalho. Aluno de Especialização na Linha de Cenários Esportivos na Mídia do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD-UFSM, darlei\_comin@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Co-Autor do Trabalho. Aluno de Especialização na Linha de Cenários Esportivos na Mídia do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD-UFSM, mateus\_ck@yahoo.com.br



transmitidos, jogos praticados, entre outros, como opções para o desenvolvimento do jogo e para uma possível melhora na relação ensino-aprendizagem.

Atualmente faz-se necessário um estudo detalhado do jogo, pois a partir do momento em que o esporte fica evidenciado pela mídia, ele se torna objeto de interesse para praticantes, análises, críticas, debates, etc.

A fragmentação do conhecimento torna-se indispensável, levando em consideração a complexidade do assunto, para um melhor desenvolvimento da noção de jogo e seus diferentes aspectos. Em alguns casos, encontra-se dificuldades para tal divisão devido à relação existente entre os fundamentos técnicos, táticos ou técnico-táticos, mas a separação dos conteúdos pode ser relevante para que se possa ter um entendimento maior.

Recentemente o futsal foi evidenciado nas mídias devido a realização da Copa do Mundo de Futsal 2008 no Brasil. Por causa deste evento, alguns aspectos que antes não eram considerados importantes, passaram a ter uma atenção diferenciada. O grande poder ofensivo da seleção brasileira, cede espaços para apreciações sobre a defesa. Isso ocorreu, pois houve um grande equilíbrio entre as seleções que disputaram o campeonato mundial.

A parte defensiva das equipes evoluiu muito nos últimos anos. Dentro dos fatores determinantes para tal acontecimento pode-se citar: a mudança nas regras, o dinamismo alcançado do jogo especificamente, a facilitação do estudo do adversário através dos meios tecnológicos, o desenvolvimento da preparação física, entre outros.

Devido à mudança nas regras do jogo, o goleiro de futsal, que antes tinha um papel apenas defensivo (pois essa era sua única função), aparece atualmente no contexto tático e técnico, de forma semelhante aos jogadores de linha, pois, além de defender, entra no setor ofensivo levando em conta as possibilidades que a regra permite.

O mesmo se aplica à marcação, que aparece como fator fundamental para que uma equipe possa recuperar a posse de bola e assim, poder contra-atacar. No futsal atual faz-se necessário o treinamento da marcação para o conjunto, pois todos os jogadores devem atuar na parte defensiva. O fixo aparece como principal jogador de linha na ação defensiva, não apenas por suas principais características serem de marcação, mas porque deve ter boa visão de jogo para orientar sua equipe e prever a ação adversária.



Ele tem esse favorecimento devido a seu posicionamento em quadra onde se tem uma visão privilegiada<sup>5</sup>.

O atleta de hoje, deve desenvolver todos os fundamentos técnicos, táticos e técnico/táticos, pois o dinamismo que o futsal apresenta, requer um esforço semelhante de todos os jogadores envolvidos, seja no ataque ou na defesa.

Idéias como essa, começam a ser evidenciadas pelos meios de comunicação, pois o futsal está se desenvolvendo no Brasil com muita rapidez. Em pouco tempo passou de uma nova modalidade para um esporte instituído no cotidiano da população brasileira. A princípio com um grau de regionalização devido ao desenvolvimento do esporte mais intenso em determinados lugares. As regiões sul e sudeste, por exemplo, podem ser considerados os lugares em que se desenvolve mais o futsal, uma vez que, a maioria das equipes profissionais que disputam a liga nacional, são dos estados pertencentes a essas regiões<sup>6</sup>. Essa concentração começa a se transformar a partir do momento em que a transmissão do principal campeonato de futsal no Brasil, é realizada, também, por um canal gratuito.

Pode-se citar, da mesma forma, a realização da Copa do Mundo de Futsal no Brasil, transmitida pelos canais abertos e fechados, onde na apreciação através dos canais pagos, tem-se uma especialização e uma qualificação por parte da imprensa muito maior, já no outros canais, onde a abrangência é maior, não se pode dizer o mesmo da qualidade. O telespectador que não tem condições de assistir através de canais por assinatura, fica, muitas vezes, prejudicado quanto à qualidade do espetáculo.

Outro ponto negativo fica por conta do despreparo das pessoas envolvidas na transmissão, que não possuem o conhecimento específico do jogo de futsal e seus aspectos técnicos e táticos. Principalmente quando fala-se das seleções onde não há muitos brasileiros atuando fora do país e em outras seleções. Pode-se dizer que existe falta de informação com relação às seleções com menos prestígio.

A mídia conta a história de alguns jogadores que obtiveram o sucesso financeiro através do esporte e, em muitos casos, deixa de lado o restante das histórias onde as oportunidades não aparecem. Ela deve influenciar positivamente para mostrar que o esporte pode agir como agente formador e que a partir dessa formação, a criança pode

---

<sup>5</sup> Reflexão desenvolvida através da desconstrução e reconstrução do conhecimento específico, durante as aulas da disciplina de Futebol ofertada pelo DDC do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>6</sup> Fonte no site da CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão).  
<http://www.cbfs.com.br/new/index.asp>



ter um bom emprego quando na fase adulta. Mas a mídia pode ser utilizada de uma forma positiva, cabe ao profissional da área da Educação Física, ter consciência das possibilidades oferecidas por ela, poder trabalhar junto ao aluno para um melhor desenvolvimento, pois eles sabem e percebem muitas vezes antes do professor, as oportunidades ofertadas.

A partir dessa evolução na transmissão do conteúdo, torna-se mais fácil o entendimento do esporte como agenciador de inúmeras capacidades, algumas ligadas diretamente ao jogo, outras nem tanto. Deve haver estimulação para que se desenvolva o poder de reflexão. Tal noção, pode levar o aluno a construir o conhecimento de forma autônoma, sem a presença de um mediador. A desconstrução do conhecimento frente e juntamente com o aluno pode ser a parte inicial de tal estímulo e, a partir daí, construir de uma nova forma, com objetivos estabelecidos inicialmente, a idéia que a pessoa passa a ter do jogo em si. Para que tal trabalho ocorra, faz-se necessário a mínima compreensão da especificidade almejada.

## **2. Metodologia**

O tema apresentado refere-se ao esporte, especificamente o futsal, que atualmente vem ganhando espaço frente aos meios de comunicação e está inserindo-se no cotidiano da população brasileira através de jogos, sem compromisso, sejam eles em campinhos, quadras ou ginásios.

O futsal evoluiu de forma muito rápida para tornar-se um esporte mais dinâmico e conseqüentemente mais atrativo. Regras são mudadas constantemente para que se possa, cada vez mais, apresentar os jogos como um espetáculo esportivo. A partir daí, todos os aspectos, como a técnica, a tática, a parte física, etc, devem ser novamente explorados, afim de se buscar novos métodos de treinamento e evolução do jogo em si.

Faz-se necessário uma reflexão e análise, devido a complexidade que envolve o tema. Deve existir um contexto além do esportivo e do jogo em si, para que se possa adquirir independência quanto ao conteúdo que envolve o futsal. A exploração das possibilidades de ensino através de discussões, apresentações, debates, palestras e a prática (pode-se colocar a prática institucionalizada de regras<sup>7</sup> ou a prática pela prática<sup>8</sup>), torna-se indispensável para tal desenvolvimento.

---

<sup>7</sup> O jogo propriamente dito onde o espaço está dentro das regras oficiais, o material utilizado também, as regras são, na medida do possível, as federadas. A técnica e a tática são levadas em consideração.

<sup>8</sup> O jogo com poucas regras ou nenhuma, onde a bola não necessariamente é a de futsal, as traves podem ser feitas com qualquer material, o jogo não envolve compromisso com a técnica ou a tática.



Devido a realização recente da Copa do Mundo de Futsal no Brasil, surgiu a oportunidade de gravação dos jogos transmitidos pelos canais abertos e fechados. A partir dos vídeos coletados torna-se possível analisar temas específicos para o melhor entendimento do jogo. No caso da parte defensiva, pretende-se visualizar a relevância dos cenários constituídos através da técnica – gestos relativos ao comportamento e a ênfase estética; da tática – relacionado com as estratégias, os planos, as limitações apontadas e as soluções consideradas positivas; da defesa – referente às considerações qualitativas, bem como, as principais críticas e os diferentes entendimentos de marcação e conjunto/defesa; treinamento – relacionado com as concepções e as ideias de treinamento atribuídos ao técnico e as concepções e as ideias de treinamento atribuídos a outros.

### **3. Evolução do Jogo**

Existe muita discussão sobre os verdadeiros criadores do futsal. O que se pode afirmar é que foi criado na década de 30. Devido ao sucesso da equipe de futebol de campo da Seleção do Uruguai, começaram a faltar lugares para a prática desse esporte, levando em consideração o espaço físico utilizado para esse tipo de jogo. Na época utilizou-se lugares inusitados como quadras de basquete e salões de festas. Logo em seguida foram elaboradas as primeiras regras partindo de algumas já existentes em outros esportes. Nesta mesma década, as regras chegaram ao Brasil através de uma revista de Educação Física.

Na década de 50 foram criadas as primeiras federações de futebol de salão (assim chamado na época) e, a partir dos anos 80, começaram a ser realizados campeonatos pela América e pelo Mundo, todos vencidos pelo Brasil. Nos anos 90, houve a fusão do futebol de 5 com o futebol de salão surgindo o futsal que hoje pode ser considerado um dos esportes mais praticados no Brasil, tanto por adultos quanto crianças.

Pessoas ligadas ao futsal lutam insistentemente para que este torne-se um esporte olímpico para que sua difusão chegue à todos os países. Pensando nisso, VOSER e GIUSTI (2002, p. 41) dizem que: “O futsal, procurando modernizar-se, tem alterado com frequência suas regras nos últimos anos.”. Além disso, pode-se colocar que existe um objetivo de tornar tal esporte mais atrativo e a partir disso proporcionar espetáculos e maior quantidade e qualidade.



Há pouco tempo, a formação do futsal em quadra era, basicamente, o goleiro, o fixo mais atrás, o ala direita, o ala esquerda, e o pivô parado mais à frente. A partir da evolução de todos os aspectos envolvidos no futsal, novas alternativas táticas passaram a ser adotadas pelas equipes. O fixo perdeu a característica única de marcação ou bom chute, o pivô passou a ser mais ágil, alas não dependem apenas de um drible ou da velocidade (existem ainda, obviamente, muitas exceções, inclusive quando falamos de alto nível).

A relação entre ataque e defesa, não permite que se fale apenas de um desses aspectos, por isso, sempre que algum assunto for relacionado com a defesa, será também relacionado com o ataque ou vice-versa.

Há alguns anos, um jogo de futsal terminava com placares elásticos. Começou-se então, a se pensar em mudança nas regras e aspectos específicos de defesa e de ataque para que o jogo ficasse mais equilibrado quanto ao número de gols de uma partida.

Atualmente, com o desenvolvimento dos fundamentos em geral no futsal, faz-se necessário um estudo detalhado de qualquer equipe que se venha a enfrentar, uma vez que a tecnologia atual nos permite tal diagnóstico específico, com imensa precisão.

A grande evolução da parte defensiva de uma equipe se deve, segundo VOSER e GIUSTI (2002, p. 89), “(...) em função do melhor condicionamento físico dos atletas e da nova dinâmica estabelecida dentro do futsal com concepção total – todos devendo saber atacar e defender.”

O desenvolvimento eficaz da preparação física leva a uma melhora nos aspectos específicos de cada esporte. Nos esportes coletivos, pode-se melhorar principalmente o aspecto da marcação, pois a resistência do atleta será maior, uma vez que, a motivação para defender nem sempre é mesma para atacar.

A marcação no futsal é colocada de três maneiras: individual, por zona ou mista. De uma forma geral, SCHMITZ (1999, p. 165) coloca que é: “A tentativa de recuperar a bola para com isso voltar ao antigo estado (ataque) e a busca em garantir que o adversário não consiga progredir e avançar em direção ao gol (fazer o gol).”

Pode-se levar em conta, afim de estudos e debates, a marcação como um fundamento individual ou coletivo. VOSER e GIUSTI (2002, p. 54) dizem que o fundamento individual marcação “(...) é a ação de impedir que o adversário receba a bola, ou que progrida com ela pela quadra de jogo.”



Coloca-se também, que no momento em que o jogador que está marcando dificulta qualquer ação do adversário consideramos marcação. VOSER e GIUSTI (2002, p. 54) dizem ainda que: “A marcação pode ser dividida em dois estágios: aproximação e abordagem”. Aproximação é o ato de chegar perto do adversário o mais equilibrado possível, cuidando o pé dominante e oferecendo a lateral da quadra, nunca o meio. E abordagem é tentar recuperar a posse da bola ou pelo menos interferir na ação do adversário. Caso não haja sucesso deve-se estar atento não somente na bola, mas no deslocamento do outro jogador, principalmente se a marcação que está sendo utilizada é individual.

Dentro desses dois aspectos, podemos colocar alguns fatores determinantes para uma boa marcação, como equilíbrio nos dois momentos, observação do pé dominante, consciência do posicionamento em quadra (tanto própria quanto do adversário a ser marcado) e do esquema defensivo que está sendo utilizado e, no caso da marcação ser individual, prestar atenção no deslocamento do jogador adversário e não somente à bola.

Dois fundamentos importantes para que o jogador seja um bom marcador são: a cobertura e a antecipação. O primeiro colocado como um aspecto coletivo é a ação de cobrir um eventual êxito da equipe adversária, seja em uma jogada individual ou coletiva. O segundo, um aspecto individual, é ação de chegar à bola antes do adversário.

A marcação coletiva, segundo SANTANA (2004, p. 78), “(...) é o conjunto de ações pré-estabelecidas que impedem o jogo de ataque da equipe adversária. Em outras palavras, é a maneira de os jogadores ocuparem qualitativamente o espaço de quadra onde pretendem marcar.”

Nos tempos atuais, em que a marcação está muito evidenciada e o preparo físico dos atletas de alto nível está muito elevado, é necessário um treinamento específico prolongado desse aspecto tático. Cada vez mais, devido às suas capacidades, o desempenho na marcação coletiva é maior.

Relacionando a parte individual com a coletiva, ocorrem variações dependendo do sistema defensivo optado e do tipo de marcação que a equipe realizará. Pode-se colocar que a parte individual é o momento específico da ação de um contra um. Qualquer outro tipo de situação envolve marcação coletiva.

As evoluções das regras proporcionaram aos goleiros de futsal muita liberdade durante a partida e também algumas responsabilidades a mais. Faz-se necessário um treinador específico para essa posição devido à sua importância dentro da quadra. Atualmente, os fundamentos a serem desenvolvidos com os goleiros são praticamente



os mesmos que os jogadores de linha, além, é claro, dos fundamentos básicos do goleiro.

. TENROLLER (2004, p. 23), cita alguns pontos positivos e negativos em relação às alterações e evoluções das regras quanto à ação do goleiro na reposição da bola. São eles:

“Quanto aos aspectos positivos: maior velocidade no jogo; treinos de goleiros para conclusão a gol ou articulação das jogadas; criação de novas alternativas táticas por meio de estudos construtivos. Quanto aos aspectos negativos: O lançamento direto para o interior da área adversária ocasiona, do ponto de vista estético, uma feia concepção de jogo; Exagerada quantidade de chute e carência de movimentação tática quando a partida fica muito centrada no goleiro.”.

Atualmente, os jogadores de futsal estão sendo exigidos cada vez mais em todos os aspectos, mas o maior responsável pela defesa entre os jogadores de linha é o fixo. Ele que dá o suporte necessário para equipe poder desenvolver um bom ataque e proporciona segurança para o goleiro e para a equipe.

Algumas questões devem ser colocadas para o entendimento da função do fixo dentro da equipe. Ele deve ter, inicialmente, uma boa capacidade de antecipação e leitura de jogo. Esses dois aspectos podem ser colocados como os mais importantes para um jogador obter êxito em suas ações, pois o primeiro é o fundamento que pode colocar sua equipe em vantagem numérica quando esse conseguir a retomada da posse de bola, e o segundo é a capacidade de organização do jogador. Pode conduzir sua equipe e coordenar a marcação, pois, geralmente, sua posição na quadra é privilegiada e ele consegue ter uma visão ampla de toda a jogada adversária.

Questões técnicas entram em evidência, pois a partir do momento em que o futsal está mais dinâmico e coletivo, atletas considerados universais (atletas que conseguem exercer todas as funções) estão mais presentes dentro das quadras. Essa diversidade facilita a evolução das características do jogador defensivo. Podemos citar o passe e a condução da bola, o chute de longa e média distância, uma vez que esse jogador geralmente aparece no ataque de frente para o gol adversário. E valências básicas como velocidade, agilidade, explosão, força, etc.

Para desenvolver com êxito os aspectos citados, o atleta deve ter um bom equilíbrio. Na execução de qualquer movimento durante o jogo, quanto mais equilibrado estiver, maiores são as chances do resultado das ações serem positivas.

Sobre a parte tática, VOSER e GIUSTI (2002, p. 66) ressaltam que a função do fixo:





“É principalmente defensiva, porém deve saber o momento exato de participar de algumas manobras ofensivas, agindo como organizador, abrindo espaços para os companheiros e chegando como homem-surpresa para o arremate a gol. Esse jogador deverá, ainda, orientar os colegas durante a marcação e ter um bom senso de cobertura. Tem como espaço inicial de jogo o centro da quadra”.

Cabe destacar ainda que o fixo, ofensivamente, tem uma importante função de movimento sem bola para a criação de espaços na quadra para o desenvolvimento da jogada.

Ainda sobre a tática, TOLUSSI *apud* TENROLLER (2004, p.104) coloca como concepção: “Uma maneira organizada de se aplicar um sistema e seus diversos esquemas com a finalidade de combinar o jogo de ataque e de defesa, conseguindo pôr o adversário sob domínio e, deste modo, vencendo-o”.

Dentro da parte de organização da equipe o fixo aparece como centro do bloco defensivo, onde ele coordena ações de cobertura, trocas e flutuação. Deve estar atento e prever onde a jogada adversária vai se desenvolver para no caso da equipe que está atacando chegar ao estado de superioridade numérica, ele possa intervir fazendo a cobertura ou alertando um colega de equipe. A troca de marcação fica mais evidente quando fala-se em zona, onde, geralmente, esta é comandada pelo jogador que está mais atrás, o fixo. E a flutuação utilizada para que se possam reduzir os espaços da equipe adversária e realizar uma eventual cobertura.

Faz-se necessário a colocação de que é muito difícil separar os fundamentos gerais em questões diferentes, aqui tal fato ocorre para fins de melhor entendimento e desenvolvimento de todos os aspectos.

#### **4. Valor da Informação Esportiva**

Em uma época em que a tecnologia está se sobressaindo, é muito difícil tirar do rumo das pessoas, os esportes de alto nível que estão sendo evidenciados na mídia. Os meios de comunicação exercem uma influência considerável em relação às pessoas. Os esportes que estão em evidência nas mídias, geralmente são os mais praticados pela sociedade. De maneira mais abrangente, SCHMITZ (2005, p-) coloca que:

“O esporte ganha protagonismo através dos novos contornos e dos processos de transformação, advindos de diversos setores do conhecimento; eles tornam-se partes atuantes no estabelecimento de condições específicas de interação. Conseqüentemente, a abrangência do sistema midiático amplia a rede planetária



dos interesses vinculados ao esporte, bem como a complexidade das questões que o envolvem.”

No ano de 2008 foi realizada no Brasil a Copa do Mundo de Futsal sob a organização da FIFA. É um esporte relativamente novo e vem se desenvolvendo com o apoio dos meios de comunicação. Grande parte do público que acompanhou tal evento não está totalmente a par das regras, da parte técnica e tática, do jogo, etc. A população brasileira teve a oportunidade de acompanhar de perto os acontecimentos que envolvem um campeonato de tal importância para o país e para o mundo. A partir dessa apreciação, alguns aspectos que eram considerados irrelevantes, passaram a ter a devida importância através da mídia.

Apesar da transmissão da maioria dos jogos serem em canais abertos, a qualidade das análises realizadas pelos jornalistas e comentaristas merece avaliação. A falta de informação suficiente sobre o assunto foi um dos fatores visíveis nas transmissões, deixando os telespectadores sem o entendimento necessário para uma análise mais apurada.

BETTI (1996) analisa as informações passadas pela mídia e diz que nem sempre estão corretas ou são confiáveis, mas, devido à baixa capacidade crítica da maioria dos telespectadores e leitores, elas se sobrepõem.

A mídia esportiva, em alguns casos, trata o esporte como agente formador para sociedade, onde as pessoas podem ter oportunidades e ocupação e em seguida direciona o jogo para o alto rendimento, omitindo valores consideráveis com relação aos aspectos que envolvem tal contexto. Isso faz com que as pessoas fiquem na ilusão eterna de que o sucesso é iminente para todos e um bom futuro está reservado através do esporte. Sabe-se do baixo número de esportistas que conseguem o sustento através desta atividade e alguns fatos continuam a ser deixados de lado pelos meios de comunicação como, por exemplo, as poucas oportunidades ofertadas para o crescimento dentro da profissão, o estresse que envolve o alto rendimento, o risco de lesões, em muitos casos graves, etc.

O futsal está inserindo-se no contexto midiático como espetáculo e entretenimento devido à facilitação da prática e sua derivação do futebol. O número de praticantes, espectadores e leitores vêm aumentando. Os fatores relacionados ao crescimento da apreciação do esporte são muitos: a pequena quantidade de pessoas envolvidas em uma partida não regulamentada, o espaço reduzido para a prática do



jogo, o desenvolvimento econômico gerado a partir da intervenção dos meios de comunicação em massa, etc.

MARIN (2008) coloca que:

“A espetacularização do esporte, assim como dos outros campos sociais (política, religião, educação), converteu-o em ramo da indústria do entretenimento, cujo objetivo é a maximização do lucro pela conquista das audiências. Cabe destacar que, dado o caráter lúdico atrelado às competições esportivas, elas passaram rapidamente a espetáculo”.

A introdução da tecnologia no contexto de ensino-aprendizagem pode trazer benefícios, pois facilita o acesso mais rápido e em maior proporção às novas informações e acontecimentos diários. Essa ação torna-se algo indispensável a partir do momento em que se conhece e entende as capacidades e oportunidades oferecidas pela mídia. Deve-se estar ciente dos tipos de mídias que podem ser utilizados como complemento para o ensino, afinal, todos acompanham o desenvolvimento midiático e sabem das oportunidades que estão disponíveis a partir desses instrumentos.

Sobre isso TOBEROSKY (2003, p.31) diz: “Com a difusão e o uso da informática entramos em uma nova etapa cultural: a era digital. Essa realidade não passa despercebida às crianças”.

Já VIEIRA *et al.*(2003) coloca que:

“Há que se empregar nas ações de formação todos os recursos disponíveis, inclusive as Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo em vista a criação de comunidades colaborativas que propiciem aos educadores a tecitura de suas próprias redes de inter-relações humanas e de conhecimentos, cuja trama indica a construção de uma sociedade solidária e mais humanitária”.

Essa inserção da mídia, como a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto esportivo, aparece de forma positiva caso esta seja trabalhada de forma correta e coerente. Existem muitas possibilidades de desenvolvimento junto à população. Alguns problemas devem ser solucionados, inicialmente, como a capacitação dos professores em relação à informatização. Algumas pessoas ainda oferecem resistência quanto às facilidades oferecidas, que tem como finalidade a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Vários temas podem ser facilmente debatidos através dos meios de comunicação, conseqüentemente ocorrendo a desconstrução e a construção do conhecimento. VIEIRA *et al.* (2003) comenta que: “Os ambientes virtuais de



aprendizagem permitem aos participantes fornecer informações, trocar experiências, discutir problemáticas e temas de interesses comuns...”. Essa relação faz-se necessária para que se possa saber o nível de conhecimento e entendimento que se encontra o aprendiz. VENLIOLES (2001, p.42) comenta que “nós, professores, fazemos parte do processo de formação das crianças, por isso, nossa importância para a sociedade. Agimos como agentes de socialização”.

### **5. O Ambiente Esportivo do Futsal**

Desenvolvido de forma correta, o esporte pode trazer benefícios para todos desde a infância, que é a base para um aprendizado maior futuramente. VOSER e GIUSTI (2002, p. 15) citam que:

“A Educação Física escolar, além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, promove a autoconfiança através de jogos, danças, lutas, ginástica e atividades rítmicas, enriquecendo o acervo motor e, assim, possibilitando que a criança aprenda a cultura do movimento”.

O esporte deve ser visto, não apenas como um mero jogo, mas sim como um agente de desenvolvimento das capacidades da criança, do adolescente e do adulto, uma vez que as possibilidades oferecidas podem gerar um grande crescimento na aprendizagem.

Deve-se separar e procurar entender a especialização precoce e o ensino do esporte para crianças. Essa tem o direito de fazer mais nas aulas de Educação Física do que simplesmente participar do jogo, deve ter a possibilidade de entendimento do contexto que envolve um jogo e suas regras, por exemplo.

BIELINSKI (199-, p. 11) coloca alguns aspectos do esporte coletivo e a respectiva contribuição para o desenvolvimento da criança:

“Físico: Conservação da saúde e crescimento harmonioso e sadio; Moral: Disciplina e obediência e tenacidade; Social: Desenvolvimento da sociabilidade, espírito de equipe, noção de coletividade e estímulos às tendências de liderança; Psicológico: Aquisição de novas habilidades, Controle das emoções e facilitação da aprendizagem; Intelectual: Aquisição de conhecimentos específicos, familiarização com a idéia de técnicas e estímulo às atividades de pesquisa”.

O entendimento das possibilidades que o ensino do esporte oferece, aparece com extrema importância devido aos benefícios que podemos obter a partir da compreensão desse fenômeno complexo. Deve-se lembrar que existem fases durante o processo de



ensino-aprendizagem e cada aspecto específico tem o momento adequado para ser ensinado.

O futsal deve ser considerado, não apenas como um jogo onde o objetivo é o gol, mas como um processo de entendimento que leva tempo para ser compreendido. A função do esporte aparece de várias formas, VOSER e GIUSTI (2002, p. 91) comentam que:

“(...) não só como conteúdo da Educação Física, mas também como atividade extra classe que, por meio da motivação que as crianças demonstram(...) possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, etc.

Coloca-se como importante, o jogo como agente reflexivo para ações futuras. O aluno estimulado a pensar sobre aspectos que envolvem o futsal desenvolve ações táticas e técnicas que podem ser utilizadas para um melhor entendimento e andamento do jogo e para outras atividades.

A relação ataque e defesa aparece como importante aspecto a ser trabalhado, pois é a partir desse ponto que o jogo se desenvolve. Defender, nem sempre é interessante, ao contrário do ataque que é, geralmente, prazeroso. Deve-se compreender que para alguma coisa prazerosa acontecer, algum esforço há de ser realizado. O exemplo, para uma equipe poder atacar faz-se necessário que a mesma marque, para recuperar a posse de bola.

Partindo dessa linha de raciocínio, qualquer atividade relacionada ao futsal, estimula o desenvolvimento, cada uma com sua especificidade e relacionada a diferentes aspectos, que devem ser trabalhados fase a fase durante o processo de aprendizagem.

## **6. Considerações Finais**

Quando o entretenimento adquire um status de agenciar e articular as diversas noções ligadas ao esporte torna-se imprescindível analisar e compreender os rumos estabelecidos na sociedade através deste processo. O jogo, que outrora era uma simples atividade de chutar qualquer coisa na rua, passou a ser mediado e articulado por uma série de fatores que, na maioria das vezes, foge ao controle. Não é raro um professor em um lugar qualquer ser surpreendido por um gesto ou um comentário realizado por um



aluno que ele nem mesmo sabe a origem. Tal exemplo, qualifica muito bem o objeto maior de preocupação para o desenvolvimento deste artigo: a defesa.

Obviamente que o setor defensivo integra um contexto maior entendido aqui como o jogo. Na maioria das vezes e por ordem de um atributo que diz respeito ao entendimento de se estar com posse de bola, as ações defensivas são desprezadas. Tal atribuição, mesmo que, sem a devida verificação, tende a desqualificar ou a diminuir o interesse por tudo aquilo que diz respeito à defesa.

Se o setor defensivo como um todo é entendido parcialmente, os detalhes que envolvem a sua constituição ganham menos destaque ainda. Um bom marcador, uma ação específica em um setor determinado do campo ou da quadra, como um desarme, por exemplo, na maioria dos casos, nem figuram com a ação mais importante para a realização do gol logo à frente.

A partir do momento em que a informação jornalística começar a se ocupar e a fornecer detalhes importantes da estruturação acima citada, mesmo que de forma fragmentada, as possibilidades de elaboração de um juízo próprio em relação a situação do jogo adquire qualidade. Ao reconhecer a situação de forma autônoma, o indivíduo tornar-se-á capaz de escolher aquilo que deseja ou considera como a melhor opção (tomada de decisão). Simultaneamente, tal comportamento pode colaborar no estabelecimento de uma cultura esportiva diferenciada.

## 7. Referências Bibliográficas

BETTI, Mauro. **Violência em campo**. Ijuí – RS, Unijuí, 1997.

\_\_\_\_\_, Mauro. Educação Física, Cultura e Sociedade. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/pefes/mauro\\_betti\\_artigo.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pefes/mauro_betti_artigo.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2008.

BIELINSKI, Reginaldo. **Escolinha de Futebol: Ensino com emoção**. Rio de Janeiro – RJ, Grupo Palestra Sport, 199-.

**Confederação Brasileira de Futsal**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acesso em 14.11.2008.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas – SP, UNICAMP, 1997.



FILGUEIRA, Fabrício Moreira. **Uma visão da iniciação desportiva**. Ribeirão Preto – SP, Ríber gráfica, 2004.

MARIN, Elizara. O Espetáculo Esportivo no contexto da Mundialização do Entretenimento Midiático. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/192/199>>. Acesso em: 27 nov. 2008

MELO, Rogério Silva. **Futebol**. Rio de Janeiro – RJ, Sprint, 1997.

\_\_\_\_\_, Rogério Silva. **Futebol da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro – RJ, Sprint, 2001.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Campinas – SP, Autores Associados, 2004.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física**. Ijuí – RS, Unijuí, 1999.

SCHIMITZ, Antônio Guilherme Filho, PORTELA, Luiz Osório Cruz. **Jornalismo esportivo na copa de 1998, uma tentativa de análise crítica das críticas**. Bagé – RS, URCAMP, 2000.

\_\_\_\_\_, Antonio Guilherme Filho. **A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas**. São Leopoldo/RS: Ciências da Comunicação/UNISINOS, 2005. Tese.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física, Futebol de salão**. Saraiva, 1979.

TENROLLER, Carlos. **Futsal: Ensino e Prática**. Canoas – RS, ULBRA, 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: Uma proposta construtivista**. Porto Alegre. Artemed, 2003

VENLIOLES, Fabio Motta. **Escola de Futebol**. Rio de Janeiro – RJ, Sprint, 2001.

VIEIRA, A. T., MORAN J. M., MASETTO M. T., ALMEIDA M. E. B., ALONSO M. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo – SP, Editora: Avercamp, 2003.

VOSER, Rogério da Cunha, GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a Escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre – RS, Artemed, 2002.